

## **LIBRAS E INCLUSÃO: AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DO PRIMEIRO PROJETO DE ENSINO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS, NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE MADEIRA, EM PICOS- PI**

Maria Mônica Batista de Sousa <sup>1</sup>  
Maísa de Sá Rodrigues <sup>2</sup>  
Nilton Ferreira Bittencourt Júnior <sup>3</sup>

### **RESUMO**

A educação para os surdos é um dos principais desafios no ensino, visto que a língua é principal forma de socialização entre os alunos, pois é através dela que torna-se possível uma maior avaliação de aprendizagem, dentro da sala de aula. Com isso, é indispensável que a escola mantenha um padrão adequado que atenda as necessidades básicas dos discentes. O presente estudo de cujo título: Libras e Inclusão: As práticas avaliativas do primeiro projeto bilíngue para alunos surdos, na Escola Municipal Padre Madeira, em Picos- PI, tem como objetivo investigar os modelos avaliativos de docentes, tomando como referência as práticas inclusivas oferecidas pela instituição. A pesquisa, no seu percurso metodológico, optou-se pela abordagem qualitativa de acordo com Denzin e Lincon (2006). O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com questões abertas. Como base teórica, buscou-se referências bibliográficas baseadas em autores como: Lacerda (2006), Luckesi (2005; 2011), Sant'Anna (1995), Vasconcellos (2003), dentre outros, dando a esse trabalho a sua cientificidade necessária. No entanto, as metodologias avaliativas de um aluno com surdez, difere em muitos aspectos, em relação aos ouvintes, pois eles necessitam aprenderem a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, e também a Língua Portuguesa. Como resultados desta pesquisa, foi observado que a docência, teve que desenvolver ferramentas diversificadas no ensino para atender as particularidades de cada um, buscando novas formas de promover uma aprendizagem inclusiva, diante do ato avaliativo, que trouxeram vários desafios para a primeiro projeto de escola bilíngue, em Picos- PI.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem, Educação Inclusiva, Projeto bilíngue.

### **INTRODUÇÃO**

A educação para alunos surdos, em um contexto histórico brasileiro, no qual trabalha a ideia de inclusão escolar, tornou-se mais abrangente a partir da constituição de 1988. Após as realizações de eventos como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizado em Jomteim, na Tailândia, em 1990, e a declaração de Salamanca, na Espanha, em 1994. Consequentemente influenciaram a criação de uma das mais importantes leis para a comunidade

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPI, [maria.monica@ufpi.edu.br](mailto:maria.monica@ufpi.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPI, [maisa-rodriques@ufpi.edu.br](mailto:maisa-rodriques@ufpi.edu.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Professor Dr. da Universidade Federal do Piauí – UFPI, [niltonbittencourt@ufpi.edu.br](mailto:niltonbittencourt@ufpi.edu.br);



surda brasileira, a Lei 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, e regulamentada em 2005, pelo decreto 5636/2005.

Tal lei, mencionada acima, traz em sua resolução a Língua Brasileira de Sinais- Libras, como a língua materna da comunidade surda, a lei tem como principal objetivo a garantia e a participação de todos de forma igualitária para a comunicação e expressão dos surdos, a demais, a libras possui uma grande referência linguística do regionalismo brasileiro, apesar dessa língua de sinais ter se originado na França. A libras é primordial para a comunicação social, e segue os princípios legais da legislação.

Em seus preceitos fundamentais, a Constituição Federal de 1988 trouxe no seu texto, diretrizes que viriam a influenciar como deveria ser seguida a política de estado voltada para a educação. Com isso, a nossa Constituição diz: “A educação, é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Artigo 205, da Constituição Federal).

Diante disso, observamos à educação como um direito de cada cidadão desse País, garantido pela constituição, entretanto, a inclusão ainda está longe de ser uma realidade no nosso país, de forma satisfatória, muitos avanços aconteceram, mas muitas coisas precisam avançar, como por exemplo a educação bilíngue ampliada voltada para Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

O processo de inclusão social para alunos surdos na educação brasileira, é lento, e é necessário que tenha uma instituição adequada, com profissionais qualificados para exercer uma educação de qualidade, durante todo percurso de ensino/ aprendizagem dos discentes, inseridos nesta modalidade. No entanto, houve algumas mudanças nas Leis de Diretrizes e Bases- LDB, que trouxeram uma nova perspectiva para o ensino bilíngue.

A LDB, a partir da lei 14.191 de 2021, é incluído o ensino bilíngue para os alunos surdos nos colégios, a fim de promover a modalidade de ensino para obter maior inclusão social, por meio da língua portuguesa, utilizada por eles de forma escrita e a libras como linguagem oficial para se comunicarem, utilizando os sinais feitos a partir de gestos manuais e expressivos.

Assim sendo, o presente estudo parte da necessidade de conhecer as práticas avaliativas empregadas pelos docentes, no primeiro projeto de ensino bilíngue para alunos surdos, na Escola Municipal Padre Madeira, na zona urbana da cidade de Picos, município do estado do Piauí. Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo investigar os modelos avaliativos de docentes, tomando como referência as práticas inclusivas oferecidas pela instituição.



Neste estudo, a pesquisa deu por meio de revisões bibliográficas e pesquisa de campo com os docentes que lecionam na Escola Padre Madeira, no município mencionado anteriormente.

A pesquisa se justifica pela necessidade de investigar o profissionalismo docente na educação de alunos surdos, inclusive, as práticas avaliativas que são utilizadas para avaliar a aprendizagem dos discentes, em meio as medidas inclusivas desenvolvidas pelos educadores.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, foi desenvolvida um estudo de cunho qualitativo, a fim de que, as informações obtidas pudessem ser acrescentadas, aperfeiçoando a compreensão da pesquisa e dos resultados atingidos. Segundo Denzin e Lincon (2006), a pesquisa qualitativa embala uma visão de mundo, em que, os pesquisadores investigam os elementos da abordagem de acordo com os contextos específicos, levando em consideração a natureza das quais elas pertencem.

A base teórica, buscou-se referências bibliográficas baseadas em autores como: Lacerda (2006), Luckesi (2005; 2011), Sant´Anna (1995), Vasconcellos (2003), dentre outros, dando a esse trabalho a sua cientificidade necessária.

O local da pesquisa foi uma instituição de ensino, da rede pública, na zona urbana no Município de Picos, estado do Piauí, que atende, no turno vespertino, estudantes com idades entre 9 a 40 anos, sendo no total de 17 alunos, com apenas 6 matriculados no ensino regular, o restante estão somente na escola que desenvolve o projeto de libras para alunos surdos, na mesma sala, ou seja, não tem uma seriação definida que contemplem a todos, em uma única série, haja visto que o projeto de ensino bilíngue é apenas um reforço para eles.

Os participantes da pesquisa foram 02 docentes, ambas do sexo feminino, que trabalham na escola citada acima. As professoras responderam os questionários separadamente, para não haver influência nas respostas. No que lhe concerne, os nomes das participantes não serão divulgados, assegurando a confidência das identidades dos mesmos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com um total de 10 (dez) questões abertas, visando recolher elementos a respeito das práticas avaliativas empregadas pelos educadores no projeto de ensino bilíngue, os desafios enfrentados nos processos de ensino/ aprendizagem da junção da língua de sinais – Libras e da língua portuguesa, tal como os procedimentos avaliativos mais aplicados pelos docentes para atender as necessidades específicas da aprendizagem dos discentes.

Na primeira questão: *O que é avaliar a aprendizagem no contexto de inclusão social para alunos surdos?* Nessa pergunta, queríamos compreender sobre a visão dos pesquisados a respeito da concepção do ato avaliativo na perspectiva inclusiva. A segunda questão: *De acordo com as suas perspectivas docentes, o que é a avaliação para mensurar a aprendizagem dos alunos?* Aqui esperava-se que os participantes respondessem de acordo com as práticas avaliativas empregadas para medirem as aprendizagens dos discentes.

Na terceira pergunta: *Como é o processo de avaliação de aprendizagem para alunos surdos, na escola em que você leciona?* Aqui tivemos como intuito entender como funciona os processos avaliativos, empregados pelos professores na sala de aula. *Você faz avaliação diagnóstica com os seus alunos, se sim, qual a frequência?* Essa foi a quarta questão, pretendia-se, saber se os pesquisados fazem avaliações diagnósticas, e quais as frequências que elas são realizadas para aferir a aprendizagens dos educados. Na quinta questão: *Qual o maior desafio enfrentado diariamente em seu ato avaliativo?* Como resposta, esperava-se que os participantes descrevessem à cerca dos desafios vivenciados todos os dias, na perspectiva do ato avaliativo.

A sexta questão: *O ato avaliativo empregado em suas metodologias de ensino, parte de quais ferramentas para identificar as necessidades dos seus alunos?* Neste momento, pretendia-se compreender como os docentes estruturam suas metodologias e quais as ferramentas utilizadas para aferir as carências dos alunos, em relação a aprendizagem dos conteúdos. *Quais os instrumentos avaliativos mais eficazes utilizados por você, no ensino/aprendizagem de seus alunos?* Essa foi a sétima questão, aqui esperava-se que os pesquisados relatassem acerca dos instrumentos mais utilizados para provar a aprendizagem dos discentes.

A oitava questão: *Como é realizada o ensino bilingue (Libras/ Língua portuguesa) no contexto da sala de aula?* Nessa pergunta, objetivava-se compreender como os pesquisados realizam as atividades em sala de aula, com o ensino do bilinguismo, isto é, a Libras, língua materna dos surdos, e a língua portuguesa. A nona questão: *Quando você está avaliando seus alunos, o que é levando em consideração para aprimorar a aprendizagem deles?* Nessa interrogação, queríamos saber o que os docentes levam em consideração no seu ato avaliativo, e o que é feito para aperfeiçoar os conhecimentos dos discentes.

Na décima questão: *Quais políticas educacionais seriam necessárias para ampliar a formação de surdos no município de Picos- PI?* Aqui esperava-se que os docentes descrevessem com precisão as medidas educacionais que as políticas públicas do município picoense, devem tomar para aprimorar a formação educativa dos surdos, em uma perspectiva de um ensino com mais qualidade, visando o desenvolvimento educacional dos alunos, como é



previsto na Constituição Federal Brasileira, que assegura o direito de uma educação para todos os egressos nas instituições públicas do País.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A maioria dos surdos iniciam a vida escolar, apenas levando consigo os conhecimentos adquiridos, provenientes das famílias, que os ensinam de maneira caseira e bem restrita, desse modo, os alunos tendem a demonstrar mais dificuldades, pois eles necessitam aprender duas línguas, a língua portuguesa para poder se expressar por meio da escrita e a libras (falando com as mãos e através de gestos faciais).

O projeto para a primeira escola bilíngue, no município de Picos- PI, é voltado para a educação inclusiva para alunos surdos do município picoense, com o desafio de educar a comunidade surda, através do projeto ofertado pela rede pública, com o funcionamento na Escola Municipal Padre Madeira.

A educação inclusiva é um direito de todos e essa previsão está presente em diversos pontos da Constituição Federal Brasileira, na qual prevê, que é um dever do estado dar garantia de um ensino e atendimento especializado para as pessoas surdas, observado o ensino regular, seja ele público ou privado, com essa previsão no art. 208, III da Constituição Federal.

### **As concepções do ato avaliativo.**

A avaliação é um processo de aprendizagem que trabalha a necessidade de conhecer com mais precisão o aluno, isto é, saber o que ele já sabe e o que ainda falta para atingir o objetivo almejado. Para Sant'Anna "A avaliação constituirá em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir (SANT' ANNA, 1995)" Assim, podemos dizer que avaliar é uma prática que desempenha o papel de auxiliar a aprendizagem dos educandos "A avaliação permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu; reorientar o educando para que o mesmo supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005)".

Em vista disso, o autor compreende a avaliação como uma metodologia ampla para a formação humana, que exerce a ideia de criticidade sobre as práticas pedagógicas, na absorção da compreensão avaliativa, visando uma tomada de decisão acerca do que precisa ser feito para aprimorar a aprendizagem dos alunos, com um novo olhar no ato avaliativo.



É de conhecimento geral que a avaliação no processo de ensino bilíngue não é uma tarefa fácil, levando em consideração os graus de dificuldades dos discentes, pois de certo modo, seja na educação para ouvintes ou surdos, nenhum aluno é igual ao outro, cada um possui suas próprias particularidades, vivem em realidades com contextos sociais, éticos e culturais completamente divergentes.

Esses aspectos exigem, que, para incluir todos os alunos em um mesmo eixo educacional, é necessário que haja um maior aprimoramento na perspectiva inclusiva, com destaque na equidade social nas escolas, em outros termos, a equidade é um ajuste em determinadas situações, das quais, precisam sanar o desequilíbrio, para equilibrar a regularidade do direito do outro, assim será possível qualificar o termo "Igualdade". Isto, por meio do auxílio de interpretes de libras, desde de bem pequenos, ainda na creche, trabalhando atividades que os incluam socialmente, contribuindo para o desempenho social dos educandos.

A inclusão escolar é vista como um processo dinâmico e gradual que pode tomar formas diversas a depender das necessidades dos alunos, já que se pressupõe que essa integração/inclusão possibilite, por exemplo, a construção de processos linguísticos adequados, de aprendizado de conteúdos acadêmicos e de uso social da leitura e da escrita, sendo o professor responsável por mediar e incentivar a construção do conhecimento através da interação com ele e com os colegas. (LACERDA, 2006, p.167)

A relação entre os professores e alunos, faz toda diferença na aprendizagem dos educandos, uma vez que, o docente é o principal responsável por mediar o ensino em sala de aula, pois a educação para surdos, na perspectiva da integração social, é necessário ajustes metodológicos, isto é, ampliar as estratégias para a construção de estímulos linguísticos, no tocante, as leituras, escritas e outras atividades, que visem o desempenho cognitivo, com um olhar individualizado voltado para as particularidades de cada aluno.

Com isso, torna-se indispensável que toda criança surda possa ter um acompanhamento de um interprete logo no início da vida escolar, onde isso facilitaria o seu entendimento na língua de sinais e conjuntamente com a língua portuguesa.

Conforme os inscitos de Culau, Lira e Sponchiado (2015), as crianças surdas que não tem o contato com a língua de sinais desde o início, podem ocorrer um atraso na linguagem das outras crianças em sala de aula, por isso, torna-se indispensável o intérprete desde à comunicação da sua família e ao mesmo tempo a escola.

A inclusão escolar é vista como um processo dinâmico e gradual que pode tomar formas diversas a depender das necessidades dos alunos, já que se pressupõe que essa integração/inclusão possibilite, por exemplo, à construção de processos linguísticos adequados, de aprendizado de conteúdos acadêmicos e de uso social da leitura e da escrita, sendo o



professor responsável por mediar e incentivar a construção do conhecimento através da interação com ele e com os colegas. (LACERDA, 2006, p.167)

De acordo com Luckesi (2011, p. 112),

O professor, na medida em que está atento ao andamento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios está tendo. O aluno, por sua vez, poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência do seu limite e das necessidades de avanço.

Neste sentido, é notório analisar a importância das práticas avaliativas desenvolvidas pelos docentes, uma vez que, eles exercer um papel fundamental na aplicação de métodos para o exercício da docência, esses processos avaliativos exigem uma enorme responsabilidade do professor, tendo como dever observar se de fato suas metodologias estão sendo apropriadas.

De acordo com a ótica de Celso Vasconcellos, o docente exerce a função de averiguar se os alunos estão aprendendo de forma satisfatória, diagnosticando a aprendizagens dos educandos. “Entendemos que o professor tem um papel decisivo no processo de mudança da avaliação, pois ele é que irá coordenar o trabalho concreto no chão da sala de aula (VASCONCELLOS, 2003, p. 9)”.

Em vista disso, o professor exerce um papel imensurável, levando consigo a responsabilidade que vai além de avaliar os alunos, tendo como objetivo principal fornecer um ensino de qualidade para todos, por meio de novas metodologias, visando uma aprendizagem satisfatória, realizando avaliações diagnóstica para verificar o que os alunos já sabem, bem como, o que ainda falta para serem aprimorados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para resultados deste estudo, optou-se por apresentar as respostas do questionário, que foi direcionado para às professoras, por meio de um documento, via Word Press. Buscamos explicar as perguntas e respostas que mais se aproximaram com as perspectivas da pesquisa.

A partir de toda essa investigação, é evidente que o projeto de ensino bilingue desempenha um papel desafiador, haja visto, que não uma instituição exclusivamente à educação dos surdos, mas sim um projeto do município picoense, a qual possui uma sala, que é sediada para o exercício do ensino da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, assim como, da Língua Portuguesa. Denominaremos as professoras como A e B, respectivamente:



### **Como é o processo de avaliação de aprendizagem para alunos surdos, na escola em que você leciona?**

Ao serem questionadas como as professoras avaliam a aprendizagem de surdos, na escola em que elas trabalham, as professoras responderam:

“Não realizamos provas ou exames para mensurar uma nota. Nossas avaliações são qualitativas de acompanhamento do desenvolvimento linguístico dos estudantes nas duas línguas: Libras e na Língua Portuguesa na abordagem escrita”.

“Não temos semanas de avaliações, mas tanto eu como minhas colegas fazemos avaliações diagnóstica e formativa”.

### **Você faz avaliação diagnóstica com os seus alunos, se sim, qual a frequência?**

Ao serem perguntados se elas fazem avaliação diagnóstica com os alunos, se sim, qual seria a frequência, tivemos as seguintes respostas:

“Sim, a avaliação diagnóstica é realizada sempre que iniciamos um tema/ conteúdo, para averiguar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao que estudaremos e a partir dessa avaliação planejamos nossas atividades”.

“Sim, realizamos avaliação diagnóstica sempre que iniciamos novos conteúdos para os alunos”.

### **Qual o maior desafio enfrentado diariamente em seu ato avaliativo?**

Ao serem indagadas sobre qual o maior que elas enfrentam todos no ato avaliativo, recebemos as seguintes resoluções:

“Cada estudante desenvolve em um ritmo diferente, como a maioria tiveram aquisição da língua de sinais tardiamente, o principal desafio é ajustar os procedimentos qualitativos de avaliação para atender cada especificidade de aprendizagem”

“Não tenho formação na área da Libras só o básico então tento me esforçar nas atividades propostas e nos planejamentos entre nós”.

### **Como é realizada o ensino bilíngue (Libras/ Língua portuguesa) no contexto da sala de aula?**

Ao serem questionadas como é elaborado o ensino bilíngue, em relação às práticas em sala de aulas, as pesquisadas disseram que:



“Nós utilizamos o ensino bilíngue justamente porque a língua de instrução é a língua de sinais (Libras), ou seja, as aulas são todas sinalizadas em libras e as atividades escritas são impressas em língua portuguesa”.

“A sala é mista, ou seja, todos envolvidos de faixa etária diferentes e na escola alguns estudando ainda e outros não estudam mais. Muitos alunos ainda estão no pré-silábico e os que já estão no projeto a mais tempo, tendem, a terem menos dificuldades”.

### **Quando você está avaliando seus alunos, o que é levando em consideração para aprimorar a aprendizagem deles?**

Ao serem perguntados, o que é levado em conta, quando as professoras estão avaliando os alunos, principalmente na perspectiva de aperfeiçoar a compreensão deles sobre os conteúdos dentro da sala de aula, tivemos as seguintes respostas, dadas pelas professoras:

“Em nossas observações avaliativas consideramos o desenvolvimento individual de cada aluno e a partir disso realizamos ajustes na metodologia de ensino para aprimorar e aprofundar os conhecimentos desses estudantes”.

“Flexibilidade no relacionamento dos alunos com os conteúdos abordados, levando em consideração as particularidades de cada um, visando construir uma aprendizagem de qualidade para todos”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação é um direito para todos, bem com, à inclusão social, principalmente no processo de escolarização dos discentes. O ato avaliativo é indispensável para que o docente possa avaliar se os alunos estão tendo bons resultados, caso contrário, o professor poderá diagnosticar por meio de atividades e outros recursos, visando encontrar novas maneiras para orientar- o da melhor forma.

A Constituição Federal assume um papel importantíssimo no cumprimento das Leis, neste caso, em especial no tocante aos direitos conquistados pela comunidade surda, conquistas estas, que atualmente faz toda diferença no contexto inclusivo, porém, ainda muitos desafios a serem superados, em relação as aplicações de recursos para as escolas bilíngue brasileira, tendo como prioridade a educação para os surdos e o incentivo de inclusões sociais, com ênfase em uma educação de qualidade.

Destarte, a Constituição Federal da república de 1988, as leis e decretos que tratam da inclusão de pessoas surdas, ficam perceptíveis que todo embasamento jurídico ainda se apresenta insuficiente, pois, o grau de inclusão ainda se mostra muito baixo, uma vez que,



mesmo com as criações de projetos como o da escola bilíngue, a realidade é que a maioria não tivera um ensino de qualidade, desde de bem pequenos, com um acompanhamento de um intérprete, por exemplo, e isso certamente dificultará todo o processo de ensino e aprendizagem.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, por me conceder serenidade para trabalhar nessa pesquisa, a qual me dediquei complementemente para escrever este estudo, a fim de trazer através deste, uma escrita compreensiva para os leitores. Por fim, agradeço a toda minha família.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm) Acesso em: 20/03/2024.
- BRASIL. MEC - Ministério da Educação. Diversos textos. Disponível em <http://www.mec.gov.br> acesso em: 20/03/2024.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 20/03/2024.
- CULAU, Julia; LIRA, Daiane; SPONCHIADO, Denise Aparecida Martins. **Educação em direitos humanos: um desafio da sociedade e da escola**. EDUCERE XII congresso nacional de educação. PUCPR 26 a 29/10/2015.
- DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cad, Cedes, Campinas, v. 26, nº 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005, 2011.
- SANT'ANNA, Ilza M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Petrópolis, vazes, 1995.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança - por uma práxis transformadora**, 5. ed. (revista e ampliada) São Paulo: Libertad, 2003.